

52-A.1 DETERMINAÇÃO DOS NÍVEIS DE RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS EM SUÍNOS NEONATOS. Maria de Fátima Martins, Anibal de Sant'Anna Moretti (Departamento de Produção Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo) e Tomomasa Yano e Marcina García (Universidade Estadual de Campinas).

Amostras de Escherichia coli pertencentes a leitões diarreicos e não diarreicos contando com 10 dias de idade, foram submetidas às soluções dos antibióticos: Tetraciclina, Estreptomicina, Ampicilina e Canamicina e contendo 10.000 mg de cada droga por ml em meio sólido (TSA) e ensaiadas nas seguintes concentrações 1, 2, 5, 10, 20, 50, 100, 200, 500, 1000. Nas condições estudadas observou-se uma resistência diferente aos antibióticos estudados e considerando-se que os antibióticos empregados são utilizados como promotores de crescimento a concentração inibitória mínima foi determinada.

53-A.1 TRATAMENTO DENTÁRIO EM ANIMAIS E COLOCAÇÃO DE PRÓTESE. Eduardo Ribeiro Filetti, (Universidade Santa Cecília dos Bandeirantes) e Celso Ribeiro Filetti (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro).

Este trabalho mostra tratamento odontológico em cavalos, vacas e cães, que tiveram dentes quebrados com exposição da raiz, ocasionando forte dor local e perda de apetite ou impossibilidade de alimentar-se, ocasionando emagrecimento progressivo e nítida diminuição da produtividade. Utilizamos o seguinte material-instrumental veterinário e odontológico: limas endodônticas tipo Hedstron e Kerr. Anestésicos. Para efervescência: creme endo PTC, líquido de Dakin. Para irrigação e aspiração: Tergentol, Furacin. Material obturador: cone de Guta Percha. Moldagem: Optosil, Chantopren. Coroa de Duracast. - Foi feito o tratamento endodôntico (canal) com remoção do nervo exposto e limpeza local. Para dar maior resistência e formato ao dente tratado, moldamos e fizemos coroa de Duracast (material que se assemelha visualmente ao ouro). Os animais submetidos a esse tratamento mostraram ausência de dor local passando a alimentar-se normalmente, desaparecendo assim os problemas digestivos e nutricionais de que eram portadores, mantendo a produtividade anterior. Do ponto de vista estético, a arcada ficou perfeita, melhorando o aspecto físico.

54-A.1 INFLUÊNCIA DA RADIAÇÃO GAMA DO COBALTO-60 EM LARVAS E PUPAS DE *Anastrepha obliqua* (MAC., 1835) (DIP. TEPHITIDAE). Valter Arthur, Julio M.M. Walder (Centro de Energia Nuclear na Agricultura - Campus de Piracicaba, USP) (Bolsistas do CNPq), Rachel E. Domarco, Frederico M. Wiendel e Adilson Correa da Silva (Centro de Energia Nuclear na Agricultura - Campus de Piracicaba, USP).

A presente pesquisa teve como objetivo determinar as doses letal e esterilizante para larvas de último instar e pupas com 30 horas de idade de *Anastrepha obliqua*.

Para realização do experimento coletou-se larvas e pupas de *A. obliqua* do hospedeiro *Spondias purpurea* L., "seriguela". Essas larvas foram colocadas em tubo de vidro, cada tratamento constou de 115 larvas, 23 por repetição. Já para as pupas cada tratamento constou de 135 pupas, 27 por repetição. As doses de radiação para larvas foram: 0 (test.), 25, 50, 75, 100, 150, 200, 300 e 375 Gy e para pupas foram: 0 (test.), 10, 20, 30, 40 e 50 Gy. Após a irradiação essas larvas foram colocadas em caixinhas plásticas, contendo dieta artificial e as pupas ficaram nos próprios tubos de vidro; ambos os ensaios foram colocados em câmara climatizada com $25 \pm 5^\circ\text{C}$ de temperatura e umidade relativa de $65 \pm 5\%$, onde aguardou-se a transformação em pupas e posteriormente em adultos.

Pelos resultados obtidos conclui-se que a dose letal para as larvas e pupas de *A. obliqua* foram 75 e 20 Gy respectivamente e a esterilizante para as pupas foi a de 10 Gy.

55-A.1 PUBLICAÇÕES TÉCNICAS A RESPEITO DE SOJA E ARROZ NO BRASIL - 1974-84. Dino Magalhães Soares (CNPAP-EMBRAPA) e Joaquim Anécio de Jesus Almeida (C.P.G. Extensão Rural da UFSM-RS).

O objetivo deste trabalho é analisar algumas características da política agrícola do governo constraçando dois produtos: o arroz e a soja e mostrando como é incentivada a produção dos produtos de exportação (soja) em detrimento dos produtos de consumo interno (arroz). Este trabalho se baseia na análise de publicações, durante o período de 1974-84, a respeito da agricultura

de soja e de arroz no Brasil e escritas por Técnicos do Sistema Cooperativo de Pesquisa Agropecuária. A respeito do arroz procura-se senarar três tipos: sequeiro, irrigado e geral (isto é, tanto sequeiro quanto irrigado). É feita uma comparação do Centro-oeste frente ao conjunto das demais regiões do país e a situação de cada região no sentido de instituições, publicações, autores e co-autores. Através desta análise pode-se notar incentivo governamental para produtos de exportação tanto em termos da evolução de área de soja como estabilidade de preços e declínio de áreas de arroz.

56-A.1

EFEITO DE DIFERENTES CORRETIVOS NA PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA DA COLZA (*Brassica napus* L., var. Oleífera). Paulo Affonso Bellingeri, Wilson Mozena Leandro, Maria Amalia Brunini Kanesiro e José Carlos de Freitas. (Departamento de Tecnologia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista).

O experimento foi instalado em casa-de-vegetação com 3 tipos de solo (Anhembi, Latossol Vermelho Amarelo-textura média-LVA; Assis, Latossol Vermelho Escuro-Arenoso-LEA e Catalão, Latossol Roxo-LR), com seis tratamentos (cinco tipos de corretivo e uma testemunha), corretivos: Calcário Itaú (MG) (Calcítico), Calcário Dolomítico Calcinado (Sorocaba-SP), Calcário Dolomítico (Piracicaba-SP), Cal Extinta e Calcário magnesiano (Jacupiranga-SP). A adubação utilizada foi 80 kg/ha de N (formula do 2/3 no plantio e 1/3 em cobertura), 120 kg/ha de P_2O_5 , usado na forma de MAP; 80 kg/ha de K_2O na forma de KCl, 3 kg/ha de Zn na forma de ZnO e 2,1 kg/ha de B na forma de H_3BO_3 . O delineamento foi o inteiramente casualizado com arranjo fatorial 3×6 (solos x corretivos), com 4 repetições. Após 60 dias do florescimento determinou-se a produção de matéria seca. Os parâmetros avaliados mostram influência da calagem na produção de matéria seca, mostrando também que os resultados são consequência, não só da correção da acidez, mas também do conteúdo e disponibilidade de cálcio dos solos e dos corretivos empregados.

57-A.1

DETERMINAÇÃO DOS PARÂMETROS DE INFILTRAÇÃO E REDISTRIBUIÇÃO HORIZONTAL DA ÁGUA NOS SOLOS TIPO L.V.e. FASE ARENOSA E L.R.D. POR ATENUAÇÃO DE RAIOS GAMA. Júlio Cesar Martins de Oliveira, Antonio Domingos Bartholo de Souza, Cesar Antonio Caggiano Santos, Carlos Roberto Appoloni (Departamento de Física da Universidade Estadual de Londrina) e Antonio Carlos Saraiva da Costa (CENA-ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIRÓZ").

Foram calculados os parâmetros de Difusividade e Condutividade Hidráulica, de amostras de solo tipo L.V.e. (latossolo vermelho escuro) fase arenosa e L.R.D. (latossolo roxo distrófico), no processo de infiltração e redistribuição de água no solo. Os experimentos foram realizados tanto em campo (redistribuição), quanto em laboratório (infiltração e redistribuição); para o laboratório utilizou-se do perfil de umidade e dados da frente de molhamento em função do tempo, obtidos através de medidas de infiltração horizontal de água no solo, e das equações variacionais de escoamento. Os dados da frente de molhamento foram obtidos pela atenuação de raios gama de uma fonte de ^{241}Am , utilizando-se da eletrônica padrão de espectrometria gama com detector de cintilação NaI(Tl). Os perfis espacial e temporal de umidade $\theta(z,t)$ em vários pontos da coluna de solo, foram obtidos utilizando um sistema de medidas no qual a coluna de solo ficava fixa e o conjunto com fonte e detector movimentava-se ao longo desta. A partir de $\theta(z,t)$ e de um modelo analítico de difusão foram determinados os parâmetros de difusividade e condutividade hidráulica em laboratório para dois horizontes de cada solo (0-10cm e 20-40cm). Para os dados de campo foram utilizados tensiômetros em várias profundidades nos solos estudados. A partir dos dados de umidade em função do tempo utilizou-se o método do perfil instantâneo (Millel e outros e modificado por Libardi e outros), sendo determinado o parâmetro de condutividade hidráulica para os solos L.V.e. $[K_{10cm}(\theta) = 260,84 \exp 88,33(\theta - 0,41)]$ e L.V.e. em 6 profundidades de 10 a 145cm, para o processo de redistribuição em campo. Serão apresentadas as curvas de $\theta(z,t)$ medidas. Os parâmetros delas derivados mostraram que os resultados de campo e os de laboratório para os mesmos tipos e condições de solo são semelhantes.